



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO**

**TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL:
UMA REFLEXÃO A PARTIR DO CONTO RAPUNZEL DOS IRMÃOS GRIMM**

MYLLENA DE ALENCAR GEBRIM

**BRASÍLIA
2022**

MYLLENA DE ALENCAR GEBRIM

TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTOJUVENIL: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO
CONTO RAPUNZEL DOS IRMÃOS GRIMM

Trabalho apresentado à Universidade de Brasília –
Unidade Darcy Ribeiro - como pré-requisito parcial
para a obtenção do título de Bacharel em Letras -
Tradução Espanhol do Curso de Letras Tradução
Espanhol do Departamento de Línguas
Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras.

Brasília, 09 de março de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Lucie de Lannoy - Orientadora
Universidade de Brasília

Prof^a. Dr^a. María Del Mar Páramos Cebey
Universidade de Brasília

Prof^a. Dr^a. Marlova Aseff
Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pela oportunidade de chegar até aqui. Agradeço aos meus pais, por todo o apoio nas várias áreas da minha vida.

Sempre estiveram e estão do meu lado em todos os momentos, por todo amor e cuidado comigo, serei grata eternamente pela vida dos dois, meu alicerce.

Ao meu marido e papai do Ravi, por sempre me incentivar e acreditar no meu potencial, amo-te!

Agradeço à Professora Dr^a. Lucie de Lannoy, minha querida orientadora, por toda paciência, todo auxílio, ajuda e troca de conhecimentos comigo.

Agradeço também a todos os meus mestres da Universidade de Brasília.

Essa conquista eu dedico ao meu filho Ravi, que me deu forças para continuar essa jornada e deu um novo sentido a minha vida, amo-te infinito, filho.

RESUMO

Esse trabalho propõe, como objetivo principal, realizar uma reflexão sobre o conto Rapunzel, dos Irmãos Grimm, segundo as teorias da literatura, tal como a definição de conto segundo Moisés Massaud e A psicanálise dos contos de fadas de Bruno Bettelheim, segundo teorias da tradução de literatura infantojuvenil, como são abordados nos artigos de Toro e Lorenzo, que abordam temas como o paternalismo, o didatismo, o moralismo, entre outros. Esperamos assim, poder contribuir de alguma maneira com a formação do tradutor de literatura infantojuvenil e com o desenvolvimento de pesquisas futuras.

Palavras-chave: literatura infantojuvenil, conto de fadas, Rapunzel, estudos da tradução.

RESUMEN

Este trabajo se propone, como objetivo principal, a hacer una reflexión sobre el cuento Rapunzel de los Hermanos Grimm, segundo teorías de la literatura, tal como definición de cuento segundo Moisés Massaud y El psicoanálisis de los cuentos de hada de Bruno Bettelheim y, segundo teorías de la traducción de literatura infantojuvenil, como son los artículos de Toro y Lorenzo, que abordan temas como el paternalismo, el didactismo, el moralismo, entre otros. Esperamos, así, poder contribuir en alguna medida con la formación del traductor de literatura infantojuvenil y con el desarrollo de investigaciones futuras.

Palabras Clave: literatura infantojuvenil, cuento de hadas, Rapunzel, estudios de traducción.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CAPÍTULO I - RAPUNZEL NAS SUAS ORIGENS	9
2.1 CONTEXTO DA OBRA ORIGINAL.....	9
2.2 A IMPORTÂNCIA DO TEXTO FONTE.....	9
2.3 VERSÕES DE RAPUNZEL EM ALEMÃO E EM PORTUGUÊS	11
2.4 COMENTÁRIOS À LEITURA COMPARADA DO T.F COM O T.M.....	16
3 CAPÍTULO II - TEORIA LITERÁRIA DO CONTO E RAPUNZEL À LUZ DA PSICANÁLISE	21
3.1 TEORIA LITERÁRIA DO CONTO.....	22
3.2 LEITURA DE RAPUNZEL À LUZ DA PSICANÁLISE.....	23
4 CAPÍTULO III - REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A TRADUÇÃO	26
4.1 O PATERNALISMO NA TRADUÇÃO DO CONTO INFANTIL.....	26
4.2 O DIDATISMO E O MORALISMO COMO MANIPULAÇÕES DO TEXTO TRADUZIDO.....	26
5 CAPÍTULO IV - TRADUÇÕES DE RAPUNZEL	28
5.1 RAPUNZEL NAS VERSÕES AO ESPANHOL E AO PORTUGUÊS.....	29
5.2 COMENTÁRIOS À LEITURA COMPARADA DAS VERSÕES AO ESPANHOL E AO PORTUGUÊS.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1 INTRODUÇÃO

Traduzir literatura infantil nos confronta, por um lado, com a necessidade de compreender as características literárias do conto e, em particular, as do conto infantil, considerado um gênero secundário, SHAVIT, o qual, no entanto desempenha um papel decisivo na formação do público-alvo, tanto em relação à criança poder desenvolver o gosto pela leitura quanto à sua capacidade de desenvolvimento psicológico e social. Por outro lado, como nos lembra Octavio Paz: "las obras son únicas, pero no aisladas: cada una de ellas nace y vive en relación con otras obras de lenguas distintas" (PAZ, 1971, p. 8). Isso nos remete ao fato de que grande parte da literatura infantil circula ao longo do tempo e pelos mais variados países graças ao trabalho dos tradutores e sendo assim, refletir sobre a tradução de literatura infantil no Brasil, se revela, certamente, um campo de interesse para o tradutor em formação.

Este trabalho teve por objetivo se debruçar na leitura de Rapunzel, um conto infantil da coletânea de contos pertencente aos alemães conhecidos como irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm Grimm), os quais escreveram a coletânea entre 1812-1822. Esta leitura foi realizada à luz de teorias, tais como a da obra, *Psicanálise dos Contos de Fada*, do psicanalista e psicólogo austríaco Bruno Bettelheim, bem como as de Shavit, Toro, Lorenzo, para citar alguns nomes que acompanham as reflexões.

Além da referência à obra de Bettelheim, se fez necessário, também, contextualizar o conto e compreendê-lo, desde o ponto de vista da teoria literária do conto (Massaud, 1997), bem como de artigos sobre a tradução de contos infantis. A partir da sensibilização que os diferentes tópicos abordados suscitam, destacamos a pesquisa em relação a aspectos linguísticos, culturais, psicológicos e sociais que comportam um percurso de reflexão considerado necessário para a formação do tradutor de literatura infantil.

Reconhecidos no mundo inteiro pela qualidade dos contos que produziram desde o começo do século XIX, os irmãos Grimm, considerados, pelas universidades alemãs, os fundadores da Germanística, produziram a primeira gramática do alemão entre 1819 e 1837. Eles redigiram as histórias que escutavam de camponeses, amigos e parentes, as quais teriam sido, durante muito tempo, transmitidas, apenas oralmente. Uma das primeiras perguntas feitas quando se

estuda o trabalho dos Grimm é a seguinte: por qual motivo eles compilaram tantos contos?

Estudiosos, os irmãos Grimm sabiam que os primeiros povos transmitiram oralmente seus relatos, passando a tradição de pai para filho, de geração para geração. Assim, quando surgiu a escrita, muitos destes contos foram registrados nos mosteiros, onde eram redigidos por religiosos. Desta forma, os irmãos começaram a pesquisar antigos documentos e iniciaram um processo de recolhimento de histórias para a preservação da memória e das tradições populares, as quais representam um bem cultural da Alemanha.

No ano de 1812, foram publicados os primeiros contos dos Grimm que levavam o nome de *Kinder- und Hausmarchen* (Histórias das Crianças e do Lar), totalizando 158 histórias. Aos poucos, os contos desta obra foram se popularizando ao redor do mundo, sendo reinventados em várias versões e conquistando povos de culturas e idiomas diferentes.

Porém, a maior importância dos irmãos Grimm para a literatura foi a coleta dos contos, que acabou impulsionando outros estudiosos a realizarem o mesmo processo em seus países. Na maioria dos textos dos irmãos Grimm, encontramos personagens como dragões, lobos, monstros, bruxas, entre outras criações folclóricas da população. Isso, provavelmente, provém de histórias trágicas que foram passadas pelo povo aos Grimm e que acabaram sendo alteradas para ganharem finais felizes e se tornarem, com o passar do tempo, uma leitura destinada a crianças e adolescentes. Outro aspecto encontrado em várias histórias é a presença das mulheres a quem se lhes dá o papel de agentes que modificam o enredo para o bem ou para o mal.

Os contos dos irmãos Grimm são enquadrados no gênero fantástico por apresentarem personagens e cenários imaginários, tais como animais antropomorfizados. Estas e outras observações tornam instigantes os questionamentos sobre a elaboração dos contos, o seu papel na formação de quem começa a ler e do público infantil, bem como as suas transformações e manipulações sofridas ao serem traduzidos, ou seja, levam a tentar compreender qual o papel do tradutor de literatura infantil.

Este trabalho adota, em boa parte, uma metodologia descritiva. Nesse sentido, foi feita a leitura comentada do conto e de suas traduções. Apresentamos o

relato escrito originalmente em alemão, para poder apontar modificações sofridas ao longo do tempo, ao ser escrita em português e em espanhol, bem como nas diversas versões pesquisadas. Ao realizarmos uma leitura comentada, buscamos respaldo teórico, tanto em estudiosos da literatura quanto da tradução literária, a fim de podermos refletir sobre os pontos que chamaram a atenção.

O contexto da obra original e de alguns dos seus desdobramentos, como foi sendo escrita ao longo de cem anos e traduzida a muitos idiomas seria uma prolongação desta pesquisa. Entretanto, nos limitamos a apresentar uma breve biografia dos irmãos Jakob e Wilhelm Grimm.

As principais ideias da obra publicada em 1977, *A psicanálise dos contos de fadas*, de Bruno Bettelheim, bem como a referência à artigos que abordam algumas manipulações que ocorrem na tradução de literatura infantil, tais como o didatismo, o paternalismo, o moralismo, servem para inspirar algumas das reflexões abordadas.

Por último, a partir de pontos críticos encontrados nas leituras, são elaborados comentários que figurem como exemplos para ilustrar aspectos que possam servir, tanto para elucidar novas traduções como para sugerir pesquisas futuras.

2 CAPÍTULO I - RAPUNZEL NAS SUAS ORIGENS

2.1 CONTEXTO DA OBRA ORIGINAL

Rapunzel faz parte de uma das primeiras obras escritas registradas em língua alemã, pois, é bom lembrar que países como Alemanha e Itália, foram nações que surgiram no final do século XIX, por volta do ano de 1870, e, somente, a partir de então, é que se unificou a língua no país. Os irmãos Grimm se debruçaram na criação da primeira Gramática alemã (1819 - 1837), e, entre os anos de 1812 e 1822 produziram a Coletânea dos Contos de Fadas (da qual Rapunzel faz parte), obra que se compõe pela transmissão oral e escrita de relatos passados de geração em geração, de modo a que se constituiu numa das pedras fundamentais da representação do patrimônio cultural da língua alemã. Desde o primeiro momento em que se menciona a criação desta Coletânea de contos surge o debate sobre a língua. A versão de Rapunzel que utilizamos para esta pesquisa, remete à língua fonte, com uma edição de 1996, a qual tem um prefácio onde se esclarece que foi levado em consideração o fato de que os antigos dialetos não seriam mais compreensíveis, mas, nem por isso deixa de oferecer ao público leitor, o relato tal qual os irmãos Grimm o registraram.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO TEXTO FONTE

A importância de se remeter ao texto fonte, aquele elaborado pelos irmãos Grimm se apoia nas reflexões de Bruno Bettelheim, pois, observamos que as versões mais recentes dos contos de fadas, como as criadas por Walt Disney, visam, sobretudo, ao entretenimento, fazendo com que a criança seja vista como um consumidor do produto cultural e a mesma assiste ao passatempo com passividade. Isto justificaria o fato de muitas histórias apresentarem uma versão mais "adocicada" do que aquela primeira versão original do conto dos irmãos Grimm.

Na sua obra, A psicanálise dos contos de fadas, Bettelheim, apresenta as histórias como eram contadas em seus primeiros registros, com a presença da violência quase brutal e dos tabus, como o do incesto. Segundo Freud, essa

violência seria inerente ao ser humano e, por isso, atrairia tanto a atenção das crianças e, como podemos constatar, por experiência própria, o lobo, por exemplo, se torna uma figura que fascina os pequenos. Nos contos de fadas, ainda, aparecem as aventuras do herói que vai à procura das origens, enfrenta problemas, os supera, obtém glória e sucesso, o que, de certo modo, representaria o desenvolvimento interior da criança, a qual passa, na sua jornada por diversas etapas de crescimento, nas quais cumpre certos rituais de passagem ou precisa atingir alguns objetivos, antes de se tornar uma pessoa madura. Todos estes elementos despertam o interesse, a curiosidade e a atenção do receptor infantil de modo a se envolver ativamente com o conto.

Nesse sentido, os contos fazem com que a criança elabore os seus próprios traumas, os seus próprios dramas pessoais pois, ela se imagina participando da história e, assim, aprende a lidar com os desafios. Por meio das narrativas, ela vislumbra como fazer, também, com os seus próprios medos, como enfrentar obstáculos ou resolver as mais diversas questões que parecem impedir ou ameaçar o seu desenvolvimento.

Os contos de fadas têm um componente de natureza simbólica, a qual investiga partes primitivas da psique humana. Freud utiliza estes contos para explicar a sua interpretação dos sonhos. Os contos têm um valor terapêutico por si só, pois, refletem conflitos ou ansiedades que surgem em estágios específicos do desenvolvimento infantil e, enquanto parecem entreter ou despertar apenas a curiosidade, vão fazendo descobrir significados mais profundos da vida e do material cultural da coletividade. Pois, eles descrevem nossos complexos primários e o modo como aprendemos a nos comportar em relação a eles. A criança pode pensar, imaginar e experimentar ser um dado animal, por exemplo, pois, sabemos que o antropomorfismo dos animais ajuda a criança a representar-se como se percebe a si mesma ou como procurar uma saída de um problema ou realizar um desejo, pois, os personagens dos contos cumprem funções de elo, de transformação, de intermediação. Os contos de fadas dão lições de bravura, coragem, benevolência, gratidão, resiliência, esperteza e assim, também, aliviam tensões nas crianças.

A seguir, incluímos, a referida versão considerada como fonte, a partir da qual, iremos ilustrar alguns dos aspectos abordados acima.

2.3 VERSÕES DE RAPUNZEL EM ALEMÃO E EM PORTUGUÊS

Rapunzel - versão alemã (original)	Rapunzel - ABREU, Ana R. et al. Alfabetização, Livro do aluno. MEC DF, 2000
<p>Es waren einmal ein Mann und eine Frau, die hatten sich schon lange ein Kind gewünscht und nie eines bekommen, endlich aber war die Frau guter Hoffnung. Die Leute hatten in ihrem Hinterhaus ein kleines Fenster, daraus konnten sie in den Garten einer Fee sehen, der voll von Blumen und Kräuter alle Art war, keiner aber durfte es wagen, in den Garten hineinzugehen. Eines Tages stand die Frau an diesem Fenster und sah hinab, da erblickte sie wunderschöne Rapunzel auf einem Beet und wurde so lüstern danach, wund wusste doch, dass sie keine bekommen konnte, dass sie ganz abfiel und elend wurde. Ihr Mann erschrak endlich und fragte nach der Ursache. "Ach, wenn ich keine von den Rapunzeln aus dem Garten hinter unserem Haus zu essen bekomme, so muss ich sterben". Der Mann, welcher sie gar lieb hatte, dachte, es mag kosten, was es will, so willst Du ihr doch welche beschaffen, stieg eines Abends über die hohe Mauer und stach in aller Eile eine handvoll Rapunzeln aus, die er seiner Frau brachte. Die Frau machte sich sogleich Salat daraus und aß sie in vollem Heisshunger auf. Sie hatten ihr aber so gut geschmeckt, dass sie den anderen Tag dreimal soviel Lust bekam. Der Mann sah wohl, dass keine Ruhe wäre, also stieg er noch einmal in den Garten, allein er erschrak gewaltig, als die Fee darin stand und ihn heftig schalt, dass er wage, in ihren Garten zu kommen und daraus zu stehlen. Er entschuldigte sich, so gut er konnte mit der Schwangerschft seiner Frau, und wie gefährlich es sei, ihr dann etwas abzuschlagen. Endlich sprach die Fee: "Ich will mich zufrieden geben und Dir selbst gestatten, Rapunzel mitzunehmen, soviel Du willst, wofür Du mir das Kind geben wirst, mit dem Deine Frau jetzt schwanger geht".</p>	<p>Era uma vez um casal que há muito tempo desejava inutilmente ter um filho. Os anos se passavam, e seu sonho não se realizava. Afinal, um belo dia, a mulher percebeu que Deus ouvira suas preces. Ela ia ter uma criança!</p> <p>Por uma janelinha que havia na parte dos fundos da casa deles, era possível ver, no quintal vizinho, um magnífico jardim cheio das mais lindas flores e das mais viçosas hortaliças Mas em torno de tudo se erguia um muro altíssimo, que ninguém se atrevia a escalar. Afinal, era a propriedade de uma feiticeira muito temida e poderosa.</p> <p>Um dia, espiando pela janelinha, a mulher se admirou ao ver um canteiro cheio dos mais belos pés de rabanete que jamais imaginara. As folhas eram tão verdes e fresquinhas que abriram seu apetite. E ela sentiu um enorme desejo de provar os rabanetes.</p> <p>A cada dia seu desejo aumentava mais. Mas ela sabia que não havia jeito de conseguir o que queria e por isso foi ficando triste, abatida e com um aspecto doentio, até que um dia o marido se assustou e perguntou:</p> <p>- O que está acontecendo contigo, querida?</p> <p>- Ah! - respondeu ela. - Se não comer um rabanete do jardim da feiticeira, vou morrer logo, logo!</p> <p>O marido, que a amava muito, pensou: "Não posso deixar minha mulher morrer... Tenho que conseguir esses rabanetes, custe o que custar!"</p> <p>Ao anoitecer, ele encostou uma escada no muro, pulou para o quintal vizinho, arrancou apressadamente um punhado de rabanetes e levou para a mulher. Mais que depressa, ela preparou uma salada que comeu imediatamente, deliciada. Ela achou o sabor da salada tão bom, mas tão bom, que no dia seguinte seu desejo de comer rabanetes ficou</p>

In der Angst sagte der Mann alles zu, und als die Frau in die Wochen kam, erschien die Fee sogleich, nannte das kleine Mädchen Rapunzel und nahm es mit sich fort.

Dieses Rapunzel wurde das schönste Kind unter der Sonne, wie es aber zwölf Jahre alt war, so schloss es die Fee in einen hohen Turm, der hatte weder Tür noch Treppe, nur ganz oben war ein kleines Fensterchen. Wenn nun die Fee hinein wollte, so stand sie unten und rief:

"Rapunzel, Rapunzel, lass Dein Haar herunter!"

Rapunzel hatte aber prächtige Haare, fein wie gesponnen Gold, und wenn die Fee so rief, so band sie sie los, wickelte sie oben um einen Fensterhaken, und dann fielen die Haare zwanzig Ellen tief herunter, und die Fee stieg daran hinauf.

Eines Tages kam nun ein junger Königssohn durch den Wald, wo der Turm stand, sah das schöne Rapunzel oben am Fenster stehen und hörte sie mit so süßer Stimme singen, dass er sich ganz in sie verliebte. Da aber keine Türe im Turm war, und keine Leiter so hoch reichen konnte, so geriet er in Verzweiflung, doch ging er alle Tage in den Wald hin, bis er einmal die Fee kommen sah, die sprach:

"Rapunzel, Rapunzel, lass Dein Haar herunter!"

Darauf sah er wohl, auf welcher Leiter man in den Turm kommen konnte. Er hatte sich aber die Worte wohl gemerkt, die man sprechen musste, und des anderen Tages, als es dunkel wurde, ging er an den Turm und sprach hinauf:

"Rapunzel, Rapunzel, lass Dein Haar herunter!"

ainda mais forte. Para sossegá-la, o marido prometeu-lhe que iria buscar mais um pouco.

Quando a noite chegou, pulou novamente o muro mas, mal pisou no chão do outro lado, levou um tremendo susto: de pé, diante dele, estava a feiticeira.- Como se atreve a entrar no meu quintal como um ladrão, para roubar meus rabanetes? - perguntou ela com os olhos chispando de raiva. - Vai ver só o que te espera!

- Oh! Tenha piedade! - implorou o homem. - Só fiz isso porque fui obrigado! Minha mulher viu seus rabanetes pela nossa janela e sentiu tanta vontade de comê-los, mas tanta vontade, que na certa morrerá se eu não levar alguns!

A feiticeira se acalmou e disse:

- Se é assim como diz, deixo você levar quantos rabanetes quiser, mas com uma condição: irá me dar a criança que sua mulher vai ter. Cuidarei dela como se fosse sua própria mãe, e nada lhe faltará.

O homem estava tão apavorado, que concordou. Pouco tempo depois, o bebê nasceu. Era uma menina. A feiticeira surgiu no mesmo instante, deu à criança o nome de Rapunzel e levou-a embora.

Rapunzel cresceu e se tornou a mais linda criança sob o sol. Quando tinha doze anos, a feiticeira trancou-a no alto de uma torre, no meio da floresta.

A torre não possuía nem escada, nem porta: apenas uma janelinha, no lugar mais alto. Quando a velha desejava entrar, ficava embaixo da janela e gritava:

- Rapunzel, Rapunzel! Joga abaixo tuas tranças!

Rapunzel tinha magníficos cabelos compridos, finos como fios de ouro. Quando ouvia o chamado da velha, abria a janela, desenrolava as tranças e jogava-as para fora. As tranças caíam vinte metros abaixo, e por elas a feiticeira subia.

Da ließ sie die Haare los, und wie sie unten waren, machte er sich daran fest und wurde hinaufgezogen.

Rapunzel erschrak nun anfangs, bald aber gefiel ihr der junge König so gut, dass sie mit ihm verabredete, er solle nun alle Tage kommen und hinaufgezogen werden. So lebten sie lustig und in Freuden eine geraume Zeit, und die Fee kam nicht dahinter, bis eines Tages Rapunzel anfang und zu ihr sagte: "Sag sie mir doch, Frau Gothel, meine Kleider werden mir so eng und wollen nicht mehr passen". "Ach, Du gottloses Kind", sprach die Fee, "was muss ich von Dir hören". Und sie merkte gleich, wie sie betrogen wurde und war ganz aufgebracht. Da nahm sie die schönen Haare Rapunzels, schlug sie ein paar Mal um ihre linke Hand, griff eine Schere mit der rechten und ritsch! Ritsch! Waren sie abgeschnitten. Darauf verwies sie Rapunzel in eine Wüstenei, wo es ihr sehr kümmerlich erging und sie nach Verlauf einiger Zeit Zwillinge, einen Knaben und ein Mädchen gebar.

Denselben Tag aber, wo sie Rapunzel verstoßen hatte, machte die Fee abends die abgeschnittenen Haare oben am Haken fest, und als der Königssohn kam:

"Rapunzel, Rapunzel, lass Dein Haar herunter!"

So ließ sie zwar die Haare nieder, allein wie erstaunte der Prinz, als er statt seines geliebten Rapunzels die Fee oben fand. "Weisst Du was", sprach die erzürnte Fee, "Rapunzel ist für Dich Bösewicht auf immer verloren".

Da wurde der Königssohn ganz verzweifelt und stürzte sich gleich den Turm hinab, das Leben brachte er davon, aber die beiden Augen hatte er sich ausgefallen, traurig irrte er in Wald herum, aß nichts als Gras und Wurzeln und tat nichts als Weinen. Einige Jahre nachher gerät er in jene Wüstenei, wo Rapunzel

Alguns anos depois, o filho do rei estava cavalgando pela floresta e passou perto da torre. Ouvia um canto tão bonito que parou, encantado.

Rapunzel, para espantar a solidão, cantava para si mesma com sua doce voz.

Imediatamente o príncipe quis subir, procurou uma porta por toda parte, mas não encontrou. Inconformado, voltou para casa. Mas o maravilhoso canto tocara seu coração de tal maneira que ele começou a ir para a floresta todos os dias, querendo ouvi-lo outra vez.

Em uma dessas vezes, o príncipe estava descansando atrás de uma árvore e viu a feiticeira aproximar-se da torre e gritar: "Rapunzel, Rapunzel! Joga abaixo tuas tranças!". E viu quando a feiticeira subiu pelas tranças.

"É essa a escada pela qual se sobe?," pensou o príncipe. "Pois eu vou tentar a sorte...."

No dia seguinte, quando escureceu, ele se aproximou da torre e, bem embaixo da janelinha, gritou:

- Rapunzel, Rapunzel! Joga abaixo tuas tranças!

As tranças caíram pela janela abaixo, e ele subiu.

Rapunzel ficou muito assustada ao vê-lo entrar, pois jamais tinha visto um homem.

Mas o príncipe falou-lhe com muita doçura e contou como seu coração ficara transtornado desde que a ouvira cantar, explicando que não teria sossego enquanto não a conhecesse.

Rapunzel foi se acalmando, e quando o príncipe lhe perguntou se o aceitava como marido, reparou que ele era jovem e belo, e pensou: "Ele é mil vezes preferível à velha senhora...." E, pondo a mão dela sobre a dele, respondeu:

- Sim! Eu quero ir com você! Mas não sei como descer... Sempre que vier me ver, traga uma meada de seda. Com ela vou trançar uma escada e, quando ficar pronta, eu desço, e você me leva no seu cavalo.

kümmertlich mit ihren Kindern lebte, ihre Stimme kam ihm so bekannt vor, im selben Augenblick erkannte sie ihn auch und fiel ihm um den Hals. Zwei von ihren Tränen fielen in seine Augen, da wurden sie wieder klar, und er konnte damit sehen wie sonst.

Combinaram que ele sempre viria ao cair da noite, porque a velha costumava vir durante o dia. Assim foi, e a feiticeira de nada desconfiava até que um dia Rapunzel, sem querer, perguntou a ela:

- Diga-me, senhora, como é que lhe custa tanto subir, enquanto o jovem filho do rei chega aqui num instantinho?

- Ah, menina ruim! - gritou a feiticeira. - Pensei que tinha isolado você do mundo, e você me engana!

Na sua fúria, agarrou Rapunzel pelo cabelos e esbofeteou-a. Depois, com a outra mão, pegou uma tesoura e tec, tec! cortou as belas tranças, largando-as no chão.

Não contente, a malvada levou a pobre menina para um deserto e abandonou-a ali, para que sofresse e passasse todo tipo de privação.

Na tarde do mesmo dia em que Rapunzel foi expulsa, a feiticeira prendeu as longas tranças num gancho da janela e ficou esperando. Quando o príncipe veio e chamou: "Rapunzel! Rapunzel! Joga abaixo tuas tranças!," ela deixou as tranças caírem para fora e ficou esperando.

Ao entrar, o pobre rapaz não encontrou sua querida Rapunzel, mas sim a terrível feiticeira. Com um olhar chamejante de ódio, ela gritou zombeteira:

- Ah, ah! Você veio buscar sua amada? Pois a linda avezinha não está mais no ninho, nem canta mais! O gato apanhou-a, levou-a, e agora vai arranhar os seus olhos! Nunca mais você verá Rapunzel! Ela está perdida para você!

Ao ouvir isso, o príncipe ficou fora de si e, em seu desespero, se atirou pela janela. O jovem não morreu, mas caiu sobre espinhos que furaram seus olhos e ele ficou cego.

Desesperado, ficou perambulando pela floresta, alimentando-se apenas de frutos e raízes, sem fazer outra coisa que lamentar e chorar a perda da amada.

	<p>Passaram-se os anos. Um dia, por acaso, o príncipe chegou ao deserto no qual Rapunzel vivia, na maior tristeza, com seus filhos gêmeos, um menino e uma menina, que haviam nascido ali.</p> <p>Ouvindo uma voz que lhe pareceu familiar, o príncipe caminhou na direção de Rapunzel. Assim que chegou perto, ela logo o reconheceu e se atirou em seus braços, a chorar.</p> <p>Duas das lágrimas da moça caíram nos olhos dele e, no mesmo instante, o príncipe recuperou a visão e ficou enxergando tão bem quanto antes.</p> <p>Então, levou Rapunzel e as crianças para seu reino, onde foram recebidos com grande alegria. Ali viveram felizes e contentes.</p>
--	---

2.4 COMENTÁRIOS À LEITURA COMPARADA DO T.F COM O T.M

A tradução de contos para o público infantil caracteriza-se por apontar a um horizonte que remete ao uso de uma linguagem "simples". A simplicidade resulta ser difícil de ser alcançada, mas, ela é eficaz. Adotamos essa premissa como uma referência à qual remetem as nossas reflexões, ao lermos a tradução. Pois, ao compararmos o texto dos irmãos Grimm com a tradução ao português que encontramos no livro do aluno para a Alfabetização, nas escolas públicas brasileiras (ABREU, Ana Rosa et al. Alfabetização, Livro do aluno. Brasília, 2000), o que salta à primeira vista é um texto mais longo do que o texto fonte. E, constatamos que o aumento das palavras em português significa, além de uma eventual necessidade do texto traduzido, um acréscimo de palavras, frases e parágrafos inexistentes no texto fonte. O alongamento deve-se, também, à repetição, como por exemplo: "há muito tempo" e, a seguir, "os anos se passavam". Ou, "o sonho (de ter filho), não se realizava", quando acabava de ter sido dito que o casal "desejava um filho inutilmente".

Por exemplo, temos, em alemão: "mas, por fim, ela engravidou". E, em português: "Final, um belo dia, a mulher percebeu que Deus ouvira suas preces. Ela ia ter uma criança!". Ao longo do conto, percebe-se que o desejo dos pais é bem mais importante do que a criança em si. Isto pode ter relação com a cultura e com a época na qual as crianças (sobretudo, as do sexo feminino), eram consideradas como inferiores, algo de valor secundário. Já, a tradução dá ênfase na criança, paradoxalmente, porém, também dá lugar ao que poderíamos chamar de infantilização do público leitor, pela necessidade de amenizar temas e explicar conteúdos, por exemplo. Fazem-se apelos explícitos a Deus, o que pode ser considerado uma forma de paternalismo em relação tanto à criança quanto à tradução.

Em alemão, a força simbólica de frases como: "janela nos fundos da casa", pode ser compreendida como uma metáfora da consciência e da casa que habitamos em nós mesmos. É por ali que se entrevê um jardim mágico, porém, proibido. De forma simples, se faz alusão ao jardim do Éden, à expulsão do paraíso, segundo a tradição judeu-cristã.

Em português, a estrutura invertida: "a janelinha é da casa deles", já não expressa que as pessoas tinham uma janelinha (visão ou metáfora da consciência) mas, a janela pertence a um coletivo. E, no texto em português via-se: "o quintal vizinho, um magnífico jardim cheio das mais lindas flores e das mais viçosas hortaliças. Em torno de tudo, se erguia um muro altíssimo que ninguém se atrevia a escalar. Afinal, pertencia a uma feiticeira muito temida e poderosa". Essa tradução induz a imaginar um personagem amedrontado pelo poderoso mau, enquanto que nada disso é insinuado no texto fonte.

Rapunzel, no texto dos irmãos Grimm, é um símbolo de fertilidade, que é um tema de relevância significativa no conto, o valor e o desejo de ser fecundo, mas, na tradução, corre-se o risco de ser diluído entre tantos outros elementos que se impõem no discurso e que nos remete a um tipo de manipulação moralista, aquela que pretende adequar a compreensão da criança ao que a sociedade pressupõe seja compatível com ela, estabelecendo juízos de valor no texto.

Quanto ao desejo de uma mulher grávida, algo que costumava ser levado em conta, no texto fonte, surge quando a mulher vê as bonitas folhas do rapúnzio que despertam nela essa vontade irresistível de comê-las. Ao mesmo tempo, pelo fato de saber que não pode alcançá-las (elas representam a fertilidade), cai em depressão e sente-se miserável. Desse modo, o conto reforça a importância tanto do desejo de ser fecundo como do valor da fertilidade.

A ênfase, em português, não deixa de ter um tom moralista. Ela é uma espiã, vista como alguém que faz algo que não deveria fazer e, a tradução cria "um canteiro com pés de rabanetes que jamais imaginara". São as folhas (e, não a visão), que despertam-lhe o apetite. E isto é dito de modo repetitivo: "(ela) sentiu um enorme desejo de provar os rabanetes". Seria a repetição um recurso para afirmar uma ideia que soa um tanto quanto hesitante? De fato, no conto em português, continua-se reforçando o mesmo tema: "A cada dia o seu desejo aumentava"; "sabia que não podia conseguir o que queria"; "(ela) ficava triste, abatida, doentia... até o marido se assustar".

Devido às diferentes estruturas das línguas, ao ter que se inverter a ordem do relato tem consequências no sentido da narrativa, bem como a escolha dos adjetivos, pois, temos, por exemplo, que ao comer, a mulher fica, em português: "deliciada"; em alemão, "heiss hunger", que significa: comer com gana, vorazmente. No dia seguinte, ela quer comer três vezes mais. Esse número é suprimido em

português: "achou o sabor tão bom, mas tão bom", enquanto a referência ao número uma expressão simbólica, o resultado da soma de $2 + 1 = 3$, remete a gravidez, a plenitude do casal, etc.

Quanto à relação amorosa do casal, temos em alemão: "o homem que a amava muito", "o homem percebeu que não haveria sossego", já em português, o homem aparece como uma figura mais diluída: "para sossegá-la, o marido prometeu-lhe que buscaria mais um pouco"; o verbo no futuro do pretérito indica falta de compromisso por parte dele. E, quando o marido "levou um tremendo susto", o leitor pensou: coitado! Já, em alemão, o choque, ao ver a bruxa, é violento, mas, ele responde se desculpando e desafiando, também, a feiticeira: "veja quão perigoso poderia ser recusar-se a dar os Rapunzel". Em português, é a feiticeira quem ameaça: "vai ver só o que te espera!". E, o homem, mais uma vez, o coitado, implora "piedade" e diz: "só fiz isso porque fui obrigado"!

As escolhas do tradutor costumam ser conscientes e inconscientes. Entretanto, prosseguindo a comparação entre os textos acima, observa-se que, em alemão, não há nenhuma explicação de que a feiticeira se acalmou ou de como ficaram os seus sentimentos. Ela, secamente, faz um acordo: "pode levar quanto Rapunzel quiser, contanto que, ao nascer, me deem a criança". Já, em português, a feiticeira acrescenta: "cuidarei dela (da criança) como se fosse sua própria mãe, e nada lhe faltará". Isto é mais um exemplo de paternalismo, como se o tradutor quisesse poupar a criança de se deparar com a maldade da bruxa. Porém, o leitor infantil tem necessidade de identificar os personagens, discernir o bom do mau caráter. Entretanto, ela pode passar a ter empatia com a feiticeira, uma vez que pode pensar que a bruxa não seja ruim, pois, afinal, o que importa, "é que não falem as coisas".

Em alemão, o clímax se dá quando da irrupção da feiticeira, no dia em que a criança nasce. É ela quem dá nome ao bebê e o leva embora. "Rapunzel cresceu e se tornou a mais linda criança sob o sol", diz a tradução literal, mas não literária (PAZ, 1971), pois remete à "mais linda criança do mundo", que é o sentido ao qual a expressão faz jus. Em alemão o sol é feminino, e, a frase surgiu num contexto onde o sol é muito escasso. Estes aspectos não se aplicam ao Brasil.

A versão em português comporta acréscimos tais como: "ela foi trancada no meio da floresta". Seria uma intertextualidade que remete ao conto de fadas, João e Maria? Rapunzel, em alemão, apenas joga o cabelo um par de metros abaixo da

janela, mas, não vinte metros como especifica o português, que aliás, denota a necessidade de pesquisa: "zwanzig Ellen" são vinte côvados, uma unidade de medida amplamente utilizada no Antigo Oriente Próximo e tem, no máximo, 50 cm, pois, equivale à distância do dedo até o cotovelo, ou seja: 50 cm x 20, daria, no máximo, dez metros.

Em português, há uma explicação de que Rapunzel cantava para espantar a solidão, como o ditado brasileiro: "quem canta os males espanta"! Seria o caso de usar a leitura como uma oportunidade de educar segundo padrões pedagógicos da sociedade, o aprendizado dos ditados e saberes da própria cultura ou isso remeteria ao didatismo?

O príncipe se apaixona pela voz de Rapunzel, mas, em português, ele figura apenas "encantado" e "ele queria ir para a floresta para ouvi-la cantar", enquanto em alemão, ele queria achar um modo de poder subir à torre. E, descobre qual era a escada pela qual se subia. Para isso, aprendeu a falar direito. Assim, retorna à torre, não à floresta, quando escurece o dia e fala.

No texto fonte, Rapunzel, ao ver o príncipe, no começo, se assusta, mas logo lhe agrada o jovem Rei ao ponto de combinarem de ele voltar todos os dias. Dessa forma, por um certo tempo, eles vivem divertida e alegremente, sem a feiticeira suspeitar de nada. Mas, um dia, Rapunzel lhe conta que as suas roupas já não estão cabendo mais nela e é quando, então, a bruxa fica chateada ao se dar conta de como foi enganada. Então, ela corta o cabelo de Rapunzel e a conduz para um lugar ermo no qual se sentirá muito triste e dará à luz um casal de gêmeos.

Em português, se explica que Rapunzel "jamais tinha visto um homem", e, se fazem uma série de novos acréscimos: "Mas, o príncipe falou-lhe com muita doçura e contou-lhe como o seu coração ficara transtornado desde que a ouvira cantar", explicando que "não teria sossego enquanto não a conhecesse" (algo como quem não pode se controlar e, tem que ser aceito). E, segue explicando:

"Rapunzel foi se acalmando, e quando o príncipe lhe perguntou se o aceitava como marido, reparou que ele era jovem e belo, e pensou: "ele é mil vezes preferível à velha senhora...". E, pondo a mão dela sobre a dele, respondeu: - sim, eu quero ir com você! Mas, não sei como descer... Sempre que vier me ver, traga uma meada de seda. Com ela vou trançar uma escada e quando ficar pronta, eu desço, e você me leva no seu cavalo".

A pergunta dirigida por Rapunzel à bruxa que descobre ter sido enganada, é diferente daquela em alemão: "- Diga-me, senhora, como é que lhe custa tanto subir, enquanto o jovem filho do rei chega aqui num instantinho?". "E a bruxa, então: - Pensei que tinha isolado você do mundo! E esbofeteou-a!"

O parágrafo anterior encontra-se, apenas, no texto traduzido. Em alemão, a história termina quando, graças às lágrimas de Rapunzel, o príncipe torna a ver como sempre viu, ou seja, ele deixa de ser cego. Aqui, retomamos a ideia do início do conto, quanto à janelinha remetendo à luz da consciência.

Já, a conclusão do conto, em português, sofre mais um acréscimo: "o príncipe leva Rapunzel e as crianças para o seu reino onde foram recebidos com grande alegria. Ali viveram felizes e contentes".

Esta comparação nos leva a refletir sobre o ato de traduzir: observamos um empenho, por parte do tradutor, em manter expressões próprias do texto fonte e traduzir literalmente o desenrolar da narrativa. E, mesmo assim, a tradução não é isenta da cultura do tradutor e, o recurso a explicações e manipulações que aludem, ora ao paternalismo, ora, ao moralismo e a atenção ao didatismo fazem-se presentes.

3 CAPÍTULO II - TEORIA LITERÁRIA DO CONTO E RAPUNZEL À LUZ DA PSICANÁLISE

A leitura de contos faz parte da fruição estética que pode ser experimentada desde os primeiros anos da infância. O fato de alguém ler para uma criança representa um momento de atenção que se torna significativo pois envolve afeto, diálogo, desenvolvimento da capacidade de nomear o mundo e as emoções, além de estimular a imaginação, o sentido lúdico da leitura, o humor, a musicalidade e a comunicação. A criança tem necessidade de elaborar as vivências e, a forma pela qual isto é possível é por meio da escuta de histórias, por meio da arte, através de brincadeiras, entre outros. Entretanto, apesar de a literatura infantil desempenhar um papel fundamental na formação do indivíduo, ela parece ocupar um papel secundário no cânone literário. Pois, como nos lembra TORO (2014)

Shavit equipara el estatus de la literatura para niños con el de la literatura para adultos no canonizada. La autora llega a esta afirmación tras observar el tratamiento marginal que históricamente ha recibido la literatura para niños en el ámbito universitario, con una desatención manifiesta. Para la autora, además, los cambios en la actitud hacia la literatura para niños en los programas universitarios de los años 70 y 80 del pasado siglo contribuyeron a reforzar su posición marginal al ser principalmente los departamentos de educación los que le concedían carta de naturaleza como campo de investigación. En este sentido, la literatura para niños despierta interés como instrumento educativo y no tanto como producto literario (SHAVIT, 1986, p. 35-38 In: TORO, 2014, p. 17).

O tradutor em formação, no entanto, compreende a literatura infantil com o seu papel cultural e, não, apenas, como um instrumento normativo, utilizado para fins didáticos, uma vez que pensar a tradução de contos de diversas tradições culturais é lembrar que a literatura infantil participa da circulação de um imaginário coletivo e o amplia, assim como também possibilita o encontro com o outro, com aqueles que pertencem a diferentes culturas e modos de ver o mundo. Um conto, como Rapunzel, da tradição do norte da Europa, passa a ser colocado, por meio da tradução, em contextos nos quais encontram-se países de línguas como o espanhol e o português, onde podemos encontrar, hoje, uma realidade pós-colonial. E, como se pode observar, a partir de um único conto dos irmãos Grimm, o tema da tradução de literatura infantil nos remete, tanto ao estudo de aspectos psicológicos, da

formação do indivíduo, quanto aos aspectos sociológicos do contexto no qual a criança se encontra.

Como já foi observado acima, a literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação da pessoa humana, entretanto, ela tem sido vista como um meio de entretenimento, de consumo, de didatismo. Nesse sentido, apresentamos a versão de Rapunzel do espanhol com uma tradução ao português que nos levou a pensar, após leitura comentada, as bases que justificam uma proposta de retradução parcial, no intuito de recriar valores apontados pela leitura atenta do texto fonte.

3.1 TEORIA LITERÁRIA DO CONTO

Do ponto de vista da Teoria Literária do Conto, o mesmo se caracteriza, segundo MASSAUD (1974), pela unidade de ação, unidade de espaço, unidade de tempo e unidade de tom. Outra característica é o fato de que há poucas personagens centrais e essas se revelam apenas no momento privilegiado, da evolução do enredo. As demais personagens, são geralmente “planas”, sem maior complexidade de caráter. Quanto à linguagem, o conto prefere a concisão e não a prolixidade; a concentração de efeitos e não a dispersão; a ênfase é colocada mais na ação do que nas personagens, mais no conflito do que nos participantes, assim, na trama do conto o diálogo predomina; a narrativa tem um papel secundário e a descrição é breve. No conto, prevalece a primeira pessoa, sobretudo quando o ficcionista escolhe a ótica onisciente ou de observador. Existem vários tipos de conto, de ação, de personagens, de cenário ou atmosfera, de ideias (isto é típico do séc. XVIII) e de efeitos emocionais. Existem, por exemplo: histórias policiais e de mistérios, contos para estimular sensações no leitor, de terror, de pânico, de surpresa.

No conto tradicional, o epílogo guarda um enigma. A narrativa se articula para um desfecho inesperado, coerente, porém, com o todo da fabulação: o começo da narrativa determina o desenlace final. De onde a pedra de toque do bom contista não reside no epílogo mas, sim, na introdução. Saber iniciar o conto condiciona o andamento da intriga e o seu arremate (MASSAUD, 1974).

3.2 LEITURA DE RAPUNZEL À LUZ DA PSICANÁLISE

El niño necesita que se le dé la oportunidad de comprenderse a sí mismo en este mundo complejo con el que tiene que aprender a enfrentarse, precisamente porque su vida, a menudo, le desconcierta. Para poder hacer eso, debemos ayudar al niño a que extraiga un sentido coherente del tumulto de sus sentimientos. Necesita ideas de cómo poner en orden su casa interior y, sobre esta base, poder establecer un orden en su vida en general (BETTELHEIM, 1994, p. 9).

Ler para uma criança com contos de fadas não é apenas uma atividade que envolve olhos e cérebro, apenas. Dela participam também os sentidos, o corpo, as emoções, a imaginação, os afetos. Dessa forma, a leitura possibilita trabalhar os vínculos, as angústias, os anseios próprios às experiências vivenciadas pela criança. A seguir, ilustramos esse pensamento, por meio de comentários de Rapunzel à luz dos estudos psicanalíticos de Bruno Bettelheim.

Tomando como referência a leitura do conto segundo Bettelheim, feita por SILVA DA ROZA e VELOSO (2009), temos que: tudo começa com um desejo de grávida. A mãe da menina que estava para nascer, desejou comer vegetais da casa vizinha, a qual pertencia à uma bruxa e a bebê foi entregue à feiticeira pela transgressão. Com a aproximação da adolescência, Rapunzel é trancada numa torre e só recebe a visita da sua amada e possessiva mãe bruxa toda vez que joga as tranças. Mas, surge um príncipe para o qual ela também joga tranças. Assim, a mãe vira mesmo uma bruxa e expulsa os dois. Isto lembra a história de Adão e Eva expulsos do paraíso pela transgressão. Há ainda um paralelo com a ideia de completude do paraíso e o vínculo simbiótico entre mãe e filha. Será que as tranças representam o cordão umbilical que uniu por nove meses mãe e bebê

Vejamos alguns símbolos que Bruno Bettelheim nos permite observar no relato: A janela simboliza a visão que a mãe grávida tinha para o mundo representando uma nova esperança. A janela dá para a luz e ela cobra consciência e, também, esperança de dar à luz.

A horta representa a fertilidade que ela tanto desejava. O desejo tão intenso daqueles frutos representa a imensa vontade de ter um filho. O marido flagrado pela feiticeira aceita um acordo desproporcional: a bruxa doa a fertilidade, mas, pede em troca, o fruto. Daí um primeiro conflito, o que, aliás, é comum nos contos de fada, a troca desproporcional.

Antigamente, se dava muita importância aos desejos das grávidas. A bruxa dá à menina o nome do legume (Rapunzel), pelo qual ela foi trocada. O nome é, por um lado, uma pista para o passado da menina, mas, por outro lado, representa algo de pouco valor. De fato, apesar do desejo de ter um filho ser tão grande, prevalece o desejo da bruxa. Embora o pai tenha feito uma promessa, a sua não tentativa em recuperar a filha prova que o desejo dos pais foi mais valorizado do que a própria menina. Ao verem que não era um homem, não se importaram com a menina. Isto, nos revela um modo de afirmação do patriarcado e, até, do machismo dessa cultura.

A bruxa criou Rapunzel e elas se amavam como mãe e filha. A bruxa significa a antítese da mãe bondosa. A bruxa também é mãe, mas, representa o lado ruim sendo ciumenta e possessiva. Inconscientemente, quando Rapunzel faz doze anos, a bruxa mãe teve ciúmes e inveja da beleza da filha e a impede de ganhar independência. É um problema típico da adolescência que se resolve felizmente quando se encontra com o príncipe. Ou seja, Rapunzel acha os meios de escapar à sua condição em seu próprio corpo.

Como vemos, o conto se endereça de forma imaginativa aos problemas humanos essenciais e o faz de uma forma sutil e indireta. O conto, ainda pode ser lido por crianças de todas as idades pois facilita a aceitação das mudanças de identificação, ora presa, ora mais livre. A criança aprende a lidar com diferentes problemas em cada etapa da vida.

O conto de fadas apresenta, em formas diferentes, as relações edípicas. Rapunzel, cujos pais a entregaram para satisfazer os seus próprios desejos, os quais foram mais importantes do que conservar a filha e cuja mãe adotiva tentou guardá-la para si mais tempo do que necessário; tudo, porém, tem um final feliz, nenhum deles é castigado por isso, pois, aprende-se a aceitar com certa naturalidade a nossa condição humana.

A mensagem é que a dificuldade dos relacionamentos edípicos pode parecer sem solução, mas, lutando corajosamente com estas complexidades emocionais familiares, podemos conseguir uma vida muito melhor do que os que nunca se conturbaram com problemas graves. Ou seja, nos contos de fada, os perigos são superados com êxito. Corroborando com estas observações citadas por Bettelheim, temos, ainda, um comentário de SILVA DA ROZA e VELOSO (2009) integrando os diferentes olhares sobre o conto como sendo complementares:

Observando o Conto por dois pontos de vistas, de um lado o sentido simbólico dele, que mostra as descobertas relacionadas às mudanças interiores de Rapunzel, desde a inocência até os desejos de mulher; e por outro lado, apenas superficialmente, interpretando a leitura daquilo que nos é contado; e se, finalmente, compararmos esses dois ângulos, veremos claramente os dois pontos se encontrando, o amadurecimento interno da jovem e sua rebeldia externa, as duas indo ao encontro da liberdade.

Podemos fazer muitas interpretações desse conto de Fadas. A identificação e a interpretação da criança com o conto vão depender dos problemas que ela tem. A explanação sobre a busca pela independência é mais consciente, mas foi citada com o intuito de esclarecer aquilo que se mostrou mais evidente em Rapunzel.

Como Rapunzel aborda problemas presentes no universo infantil, tanto de maneira consciente, como inconsciente, não podemos duvidar que o conto seja enriquecedor para a criança. Se o conto não servir para solucionar os seus conflitos, ao menos servirá para presenteá-la com o prazer de viajar pelo mundo da fantasia" (SILVA DA ROZA e VELOSO, 2009, p. 1).

4 CAPÍTULO III - REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A TRADUÇÃO

Apresentamos, a seguir, alguns conceitos de manipulações nas traduções de literatura infanto-juvenil que motivaram a nossa leitura do conto e suas traduções e, conseqüentemente, a nossa reflexão. Entre elas, destacamos o Paternalismo, o Didatismo e o Moralismo.

4.1 O PATERNALISMO NA TRADUÇÃO DO CONTO INFANTIL

Segundo Lourenzo (2014), na tradução de contos infantis, o Paternalismo, remete a: "la actuación de un traductor (de forma paternal) al elaborar el texto meta cuando incluye elementos que el autor había dejado implícitos en el texto original y explica, mediante paráfrasis intratextuales, notas a pie, etc., ciertos referentes o alusiones que considera difíciles de entender por los jóvenes receptores" (LORENZO, 2014 p. 36). Podemos, também, considerar essa manipulação tradutória feita de modo intencional em relação a alusões ou referências a aspectos que passam a ser considerados danosos para um jovem leitor, o que leva a censuras de temas, por vezes ideológicos, políticos, morais, entre outros.

4.2 O DIDATISMO E O MORALISMO COMO MANIPULAÇÕES DO TEXTO TRADUZIDO

Entendemos por didatismo o caráter prescritivo e instrucional imposto à literatura. Nesse sentido, criticamos o uso didático de livros infantojuvenis nas escolas, por privar a criança de exercitar seu lado prazeroso e o seu imaginário.

Podemos dizer que a literatura infantil pertence tanto ao sistema literário quanto ao sistema educacional, entretanto, ler apenas como uma ferramenta que sirva apenas no âmbito educacional, faz com que muitas vezes o prazer da leitura não seja desenvolvido. Em momentos de adversidade, ler contos de fada pode ser um modo de escape às circunstâncias adversas. Entretanto, a leitura, geralmente, ajuda a criança a se colocar mais estruturada na realidade que a circunda não apenas por meio do ensino e a educação escolar, mas, pelo gosto e o aspecto lúdico que o "brincar" com as palavras pode lhe proporcionar. Como já advertia TORO:

El hecho de que en los años 1970-80 la literatura infantil y juvenil quedara en el ámbito de la Educación y no, en la de los estudios literarios, refuerza aún más esa idea marginal: es un instrumento educativo y no un producto literario. Y en los premios, esa categoría gana más por el valor pedagógico que por el estrictamente literario. Así le pasa al traductor desde el punto de vista social y económico. A parte de que la mayoría de escritores y traductores de esa área son mujeres (TORO, 2014, p. 124).

Dentro da ética, o moralismo "figura como uma percepção da moral sem reflexão, separada do sentimento da moral, se baseia em considerações normativas e tradicionais, julgando uma situação a partir dessas considerações, sem levar em consideração a complexidade dos seus elementos constituintes" (www.dicio.com.br consultado em 15/02/2022). Nesse sentido, quando o tradutor já tem ideias pré-concebidas do que pode afetar a criança e acaba transferindo isso para a tradução, ele, consciente ou inconscientemente, realiza uma operação manipuladora do texto. Um antídoto para o tradutor, seria lembrar que o papel dos contos de fadas na vida da criança transcende o bem e o mal, pois,

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas esclarece-a sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHEIM, 1980, p. 20).

5 CAPÍTULO IV - TRADUÇÕES DE RAPUNZEL

A tradução do título, geralmente, segue o princípio de que os nomes próprios não devem ser traduzidos a não ser em casos cujo significado seja importante de se transmitir. Rapunzel remete, em português, a rapúnzio, um substantivo masculino, o qual, na Botânica se refere a uma planta herbácea, da família das Campanuláceas, de raiz carnosa, espontânea e frequente em Portugal, também denominada rapônzio, raponço, rapônzio. O termo vem do latim medieval rapuntiu-, de rapu-, "rábano", trata-se de um sinônimo do "rabanete", cujas propriedades digestivas são conhecidas, provavelmente, há mais de mil anos, bem como o xarope para tratar resfriados. Por isso, optamos por deixar o nome do Conto e do personagem inalterado em relação ao texto fonte, pois, ao considerarmos o gênero, a carga semântica, a tradição e a antiguidade iriam se perder, caso tentássemos adotar um nome atualizado

A tradução ao português, usada como referência para este trabalho, é a publicada em https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/rapunzel, consulta 16/09/21.

A Editora Cosac Naify publicou Contos maravilhosos infantis e domésticos (1812-1815). Como podemos observar, o título da obra inclui o período no qual os irmãos Grimm escreveram a Coletânea de contos de fadas, da qual Rapunzel faz parte. Essas datas representam um cuidado em oferecer ao leitor brasileiro uma tradução que, de fato, possa arcar com os relatos dos irmãos Grimm tal e como foram transmitidos por estes.

Nesse intuito, ao fazermos uma leitura comentada, tanto da obra em espanhol quanto da tradução ao português, apresentamos, também, uma leitura comparada de uma e outra produção.

5.1 RAPUNZEL NAS VERSÕES AO ESPANHOL E AO PORTUGUÊS

Versão em Espanhol – Grimms, <i>STORIES. Grimm cuentos, Verdezuela.</i>	Rapunzel - ABREU, Ana R. et al. <i>Alfabetização, Livro do aluno. MEC DF, 2000.</i>
<p>Había una vez un hombre y una mujer que vivían solos y desconsolados por no tener hijos, hasta que, por fin, la mujer concibió la esperanza de que Dios Nuestro Señor se disponía a satisfacer su anhelo.</p> <p>La casa en que vivían tenía en la pared trasera una ventanita que daba a un magnífico jardín, en el que crecían espléndidas flores y plantas; pero estaba rodeado de un alto muro y nadie osaba entrar en él, ya que pertenecía a una bruja muy poderosa y temida de todo el mundo.</p> <p>Un día asomóse la mujer a aquella ventana a contemplar el jardín, y vio un bancal plantado de hermosísimas verdezuelas, tan frescas y verdes, que despertaron en ella un violento antojo de comerlas.</p> <p>El antojo fue en aumento cada día que pasaba, y como la mujer lo creía irrealizable, iba perdiendo la color y desmirriándose, a ojos vistas. Viéndola tan desmejorada, le preguntó asustado su marido:</p> <p>- "¿Qué te ocurre, mujer?"</p> <p>- "¡Ay!" exclamó ella, "me moriré si no puedo comer las verdezuelas del jardín que hay detrás de nuestra casa."</p> <p>El hombre, que quería mucho a su esposa, pensó:</p> <p>- "Antes que dejarla morir conseguiré las verdezuelas, cueste lo que cueste."</p> <p>Y, al anochecer, saltó el muro del jardín de la bruja, arrancó precipitadamente un puñado de verdezuelas y las llevó a su mujer. Ésta se preparó enseguida una ensalada y se la comió muy a gusto; y tanto le gustaron, que, al día siguiente, su afán era tres veces más intenso. Si quería gozar de paz, el marido debía saltar nuevamente al jardín. Y así lo hizo, al anochecer.</p> <p>Pero apenas había puesto los pies en el suelo, tuvo un terrible sobresalto, pues vio surgir ante sí la bruja.</p> <p>- "¿Cómo te atreves," díjole ésta con mirada iracunda, "a entrar cual un ladrón en mi jardín</p>	<p>Era uma vez um casal que há muito tempo desejava inutilmente ter um filho. Os anos se passavam, e seu sonho não se realizava. Afinal, um belo dia, a mulher percebeu que Deus ouvira suas preces. Ela ia ter uma criança!</p> <p>Por uma janelinha que havia na parte dos fundos da casa deles, era possível ver, no quintal vizinho, um magnífico jardim cheio das mais lindas flores e das mais viçosas hortaliças. Mas em torno de tudo se erguia um muro altíssimo, que ninguém se atrevia a escalar. Afinal, era a propriedade de uma feiticeira muito temida e poderosa.</p> <p>Um dia, espiando pela janelinha, a mulher se admirou ao ver um canteiro cheio dos mais belos pés de rabanete que jamais imaginara. As folhas eram tão verdes e fresquinhas que abriram seu apetite. E ela sentiu um enorme desejo de provar os rabanetes.</p> <p>A cada dia seu desejo aumentava mais. Mas ela sabia que não havia jeito de conseguir o que queria e por isso foi ficando triste, abatida e com um aspecto doentio, até que um dia o marido se assustou e perguntou:</p> <p>- O que está acontecendo contigo, querida?</p> <p>- Ah! - respondeu ela. - Se não comer um rabanete do jardim da feiticeira, vou morrer logo, logo!</p> <p>O marido, que a amava muito, pensou: "Não posso deixar minha mulher morrer... Tenho que conseguir esses rabanetes, custe o que custar!"</p> <p>Ao anoitecer, ele encostou uma escada no muro, pulou para o quintal vizinho, arrancou apressadamente um punhado de rabanetes e levou para a mulher. Mais que depressa, ela preparou uma salada que comeu imediatamente, deliciada. Ela achou o sabor da salada tão bom, mas tão bom, que no dia seguinte seu desejo de comer rabanetes ficou ainda mais forte. Para sossegá-la, o marido prometeu-lhe que iria buscar mais</p>

<p>Al cabo de algunos años, sucedió que el hijo del Rey, encontrándose en el bosque, acertó a pasar junto a la torre y oyó un canto tan melodioso, que hubo de detenerse a escucharlo.</p> <p>Era Verdezuela, que entretenía susoledad lanzando al aire su dulcísima voz.</p> <p>El príncipe quiso subir hasta ella y buscó la puerta de la torre, pero, no encontrando ninguna, se volvió a palacio. No obstante, aquel canto lo había arrobado de tal modo, que todos los días iba al bosque a escucharlo. Hallándose una vez oculto detrás de un árbol, vio que se acercaba la hechicera, y la oyó que gritaba, dirigiéndose a o alto:</p> <p>"¡Verdezuela, Verdezuela, Suéltame tu cabellera!"</p> <p>Verdezuela soltó sus trenzas, y la bruja se encaramó a lo alto de la torre.</p> <p>- "Si ésta es la escalera para subir hasta allí," se dijo el príncipe, "también yo probaré fortuna." Y al día siguiente, cuando ya comenzaba a oscurecer, encaminóse al pie de la torre y dijo:</p> <p>- "¡Verdezuela, Verdezuela, Suéltame tu cabellera!"</p> <p>Enseguida descendió la trenza, y el príncipe subió.</p> <p>En el primer momento, Verdezuela se asustó mucho al ver un hombre, pues jamás sus ojos habían visto ninguno.</p> <p>Pero el príncipe le dirigió la palabra con gran afabilidad y le explicó que su canto había impresionado de tal manera su corazón, que ya no había gozado de un momento de paz hasta hallar la manera de subir a verla. Al escucharlo perdió Verdezuela el miedo, y cuando él le preguntó si lo quería por esposo, viendo la muchacha que era joven y apuesto, pensó:</p> <p>- "Me querrá más que la vieja," y le respondió, poniendo la mano en la suya:</p> <p>- "Sí; mucho deseo irme contigo; pero no sé cómo bajar de aquí. Cada vez que vengas, tráete una madeja de seda; con ellas trenzaré</p>	<p>desenrolava as tranças e jogava-as para fora. As tranças caíam vinte metros abaixo, e por elas a feiticeira subia.</p> <p>Alguns anos depois, o filho do rei estava cavalgando pela floresta e passou perto da torre. Ouviu um canto tão bonito que parou, encantado.</p> <p>Rapunzel, para espantar a solidão, cantava para si mesma com sua doce voz.</p> <p>Imediatamente o príncipe quis subir, procurou uma porta por toda parte, mas não encontrou. Inconformado, voltou para casa. Mas o maravilhoso canto tocara seu coração de tal maneira que ele começou a ir para à floresta todos os dias, querendo ouvi-lo outra vez.</p> <p>Em uma dessas vezes, o príncipe estava descansando atrás de uma árvore e viu a feiticeira aproximar-se da torre e gritar:</p> <p>- "Rapunzel, Rapunzel! Joga abaixo tuas tranças!" E viu quando a feiticeira subiu pelas tranças.</p> <p>"-É essa a escada pela qual se sobe?" pensou o príncipe. "Pois eu vou tentar a sorte...."</p> <p>No dia seguinte, quando escureceu, ele se aproximou da torre e, bem embaixo da janelinha, gritou:</p> <p>- Rapunzel, Rapunzel! Joga abaixo tuas tranças!</p> <p>As tranças caíram pela janela abaixo, e ele subiu.</p> <p>Rapunzel ficou muito assustada ao vê-lo entrar, pois jamais tinha visto um homem.</p> <p>Mas o príncipe falou-lhe com muita doçura e contou como seu coração ficara transtornado desde que a ouvira cantar, explicando que não teria sossego enquanto não a conhecesse.</p> <p>Rapunzel foi se acalmando, e quando o príncipe lhe perguntou se o aceitava como marido, reparou que ele era jovem e belo, e pensou:</p> <p>- "Ele é mil vezes preferível à velha senhora...." E, pondo a mão dela sobre a dele, respondeu:</p> <p>- Sim! Eu quero ir com você! Mas não sei como descer... Sempre que vier me ver, traga</p>
--	--

y robarme las verdezuelas? Lo pagarás muy caro."

- "¡Ay!" respondió el hombre, "tened compasión de mí. Si lo he hecho, ha sido por una gran necesidad: mi esposa vio desde la ventana vuestras verdezuelas y sintió un antojo tan grande de comerlas, que si no las tuviera se moriría.

La hechicera se dejó ablandar y le dijo:

-"Si es como dices, te dejaré comer cuantas verdezuelas quieras, con una sola condición: tienes que darme el hijo que os nazca. Estará bien y lo cuidaré como una madre."

Tan apurado estaba el hombre, que se vino a todo y, cuando nació el hijo, que era una niña, presentóse la bruja y, después de ponerle el nombre de Verdezuela; se la llevó.

Verdezuela era la niña más hermosa que viera el sol. Cuando cumplió los doce años, la hechicera la encerró en una torre que se alzaba en medio de un bosque y no tenía puertas ni escaleras; únicamente en lo alto había una diminuta ventana. Cuando la bruja quería entrar, colocábase al pie y gritaba:

“ -¡ Verdezuela, Verdezuela, suéltame tu cabellera!”

Verdezuela tenía un cabello magnífico y larguísimo, fino como hebras de oro. Cuando oía la voz de la hechicera se soltaba las trenzas, las envolvía en torno a un gancho de la ventana y las dejaba colgantes: y como tenían veinte varas de longitud, la bruja trepaba por ellas.

um pouco.

Quando a noite chegou, pulou novamente o muro, mas, mal pisou no chão do outro lado, levou um tremendo susto: de pé, diante dele, estava a feiticeira.

- Como se atreve a entrar no meu quintal como um ladrão, para roubar meus rabanetes?
- perguntou ela com os olhos chispando de raiva. - Vai ver só o que te espera!

- Oh! Tenha piedade! - implorou o homem. - Só fiz isso porque fui obrigado! Minha mulher viu seus rabanetes pela nossa janela e sentiu tanta vontade de comê-los, mas tanta vontade, que na certa morrerá se eu não levar alguns!

A feiticeira se acalmou e disse:

- Se é assim como diz, deixo você levar quantos rabanetes quiser, mas com uma condição: irá me dar a criança que sua mulher vai ter. Cuidarei dela como se fosse sua própria mãe, e nada lhe faltará.

O homem estava tão apavorado, que concordou. Pouco tempo depois, o bebê nasceu. Era uma menina. A feiticeira surgiu no mesmo instante, deu à criança o nome de Rapunzel e levou-a embora.

Rapunzel cresceu e se tornou a mais linda criança sob o sol. Quando fez doze anos, a feiticeira trancou-a no alto de uma torre, no meio da floresta.

A torre não possuía nem escada, nem porta: apenas uma janelinha, no lugar mais alto. Quando a velha desejava entrar, ficava embaixo da janela e gritava:

- Rapunzel, Rapunzel! Joga abaixo tuas tranças!

Rapunzel tinha magníficos cabelos compridos, finos como fios de ouro. Quando ouvia o chamado da velha, abria a janela,

una escalera y, cuando esté terminada, bajaré y tú me llevarás en tu caballo."

Convinieron en que hasta entonces el príncipe acudiría todas las noches, ya que de día iba la vieja. La hechicera nada sospechaba, hasta que un día Verdezuela le preguntó:

"- Decidme, tía Gothel, ¿cómo es que me cuesta mucho más subir a vos que al príncipe, que está arriba en un santiamén?"

"- ¡Ah, malvada!" exclamó la bruja, "¿qué es lo que oigo? Pensé que te había aislado de todo el mundo, y, sin embargo, me has engañado."

Y, furiosa, cogió las hermosas trenzas de Verdezuela, les dio unas vueltas alrededor de su mano izquierda y, empujando unas tijeras con la derecha, zis, zas, en un abrir y cerrar de ojos cerró los ojos y se las cortó, y tiró al suelo la espléndida cabellera.

Y fue tan despiadada, que condujo a la pobre Verdezuela a un lugar desierto, condenándola a una vida de desolación y miseria.

El mismo día en que se había llevado a la muchacha, la bruja ató las trenzas cortadas al gancho de la ventana, y cuando se presentó el príncipe y dijo:

"-¡Verdezuela,

Verdezuela, Suéltame tu cabellera!"

La bruja las soltó, y por ellas subió el hijo del Rey. Pero en vez de encontrar a su adorada Verdezuela hallóse cara a cara con la hechicera, que lo miraba con ojos malignos y perversos:

"-¡Ajá!" exclamó en tono de burla, "querías llevarte a la niña bonita; pero el pajarillo ya no está en el nido ni volverá a cantar. El gato lo ha cazado, y también a ti te sacará los ojos. Verdezuela está perdida para ti; jamás volverás a verla."

El príncipe, fuera de sí de dolor y desesperación, se arrojó desde lo alto de la torre. Salvó la vida, pero los espinos sobre los que fue a caer se le clavaron en los ojos, y el infeliz hubo de vagar errante por el bosque,

una meada de seda. Com ella vou trançar uma escada e, quando ficar pronta, eu desço, e você me leva no seu cavalo.

Combinaram que ele sempre viria ao cair da noite, porque a velha costumava vir durante o dia. Assim foi, e a feiticeira de nada desconfiava até que um dia Rapunzel, sem querer, perguntou a ela:

- Diga-me, senhora, como é que lhe custa tanto subir, enquanto o jovem filho do rei chega aqui num instantinho?

- Ah, menina ruim! - gritou a feiticeira. - Pensei que tinha isolado você do mundo, e você me engana!

Na sua fúria, agarrou Rapunzel pelos cabelos e esbofeteou-a. Depois, com a outra mão, pegou uma tesoura e tec, tec! cortou as belas tranças, largando-as no chão.

Não contente, a malvada levou a pobre menina para um deserto e abandonou-a ali, para que sofresse e passasse todo tipo de privação.

Na tarde do mesmo dia em que Rapunzel foi expulsa, a feiticeira prendeu as longas tranças num gancho da janela e ficou esperando. Quando o príncipe veio e chamou: "Rapunzel! Rapunzel! Joga abaixo tuas tranças!" ela deixou as tranças caírem para fora e ficou esperando.

Ao entrar, o pobre rapaz não encontrou sua querida Rapunzel, mas sim a terrível feiticeira. Com um olhar chamejante de ódio, ela gritou zombeteira:

-Ah, ah! Você veio buscar sua amada? Pois ainda avezinha não está mais no ninho, nem canta mais! O gato apanhou-a, levou-a, e agora vai arranhar os seus olhos! Nunca mais você verá Rapunzel! Ela está perdida para você!

Ao ouvir isso, o príncipe ficou fora de si e, em seu desespero, se atirou pela janela. O jovem não morreu, mas caiu sobre espinhos que furaram seus olhos e ele ficou cego.

Desesperado, ficou perambulando pela floresta, alimentando-se apenas de frutos e raízes, sem fazer outra coisa que se lamentar e chorar a perda da amada.

ciego, alimentándose de raíces y bayas y llorando sin cesar la pérdida de su amada mujercita.

Y así anduvo sin rumbo por espacio de varios años, mísero y triste, hasta que, al fin, llegó al desierto en que vivía Verdezuela con los dos hijitos los dos hijitos gemelos, un niño y una niña, a los que había dado a luz. Oyó el príncipe una voz que le pareció conocida y, al acercarse, reconoció Verdezuela y se le echó al cuello llorando.

Dos de sus lágrimas le humedecieron los ojos, y en el mismo momento se le aclararon, volviendo a ver como antes.

Llevóla a su reino, donde fue recibido con gran alegría, y vivieron muchos años contentos y felices.

Passaram-se os anos. Um dia, por acaso, o príncipe chegou ao deserto no qual Rapunzel vivia, na maior tristeza, com seus filhos gêmeos, um menino e uma menina, que haviam nascido ali.

Ouvindo uma voz que lhe pareceu familiar, o príncipe caminhou na direção de Rapunzel. Assim que chegou perto, ela logo o reconheceu e se atirou em seus braços, a chorar.

Duas das lágrimas da moça caíram nos olhos dele e, no mesmo instante, o príncipe recuperou a visão e ficou enxergando tão bem quanto antes.

Então, levou Rapunzel e as crianças para seu reino, onde foram recebidos com grande alegria. Ali, eles viveram felizes e contentes.

5.2 COMENTÁRIOS À LEITURA COMPARADA DAS VERSÕES AO ESPANHOL E AO PORTUGUÊS

Ao compararmos as versões do conto em espanhol e em português, podemos dizer que a versão em português foi feita a partir da espanhola, pois, em espanhol percebe-se uma recriação do conto original de modo a fluir com uma cadência e lógica própria da língua, enquanto, ao traduzir em português segundo a narrativa espanhola, percebe-se menos recriação e uma carência de articulações que criam coerência e lógica próprios da escrita em português. Mas, observamos, em ambas as versões, aproximações que não vemos em relação ao texto fonte. As duas fazem referência a Deus, por exemplo.

A versão em espanhol tem um trecho que parece inverossímil: como a casa tem uma parede com uma janelinha que dá para um jardim cercado de um alto muro?

Temos traduções do espanhol "asomóse" para "espiando"; "violento antojo de comer", por "enorme desejo de provar". Podemos observar que há ganhos e perdas na força expressiva das escolhas do tradutor para o português.

Em espanhol, "el antojo fue en aumento y como la mujer creía irrealizable, iba perdiendo la color y desmirriándose"; o que é colocado em português, como: "o desejo aumentava, mas, ela sabia que não havia jeito", ou seja, não trata da crença como explicação para o que lhe acontecia, simplesmente, ela tem uma informação que não justifica o que lhe acontece.

Em espanhol se faz alusão ao número três, como expressão simbólica que em português é suprimida. A motivação do homem para colher rapôncios em português, é para sossegar a mulher, enquanto que, em espanhol, ele colhe rapôncios para poder desfrutar de paz ele mesmo. Em espanhol, a feiticeira "se deixa amolecer", enquanto que em português, "ela mesma se acalma".

Em espanhol, a versão (da menina) ser a mais bonita que vira o sol, significa que veio à luz, ou que nascera, enquanto que em português: "a mais linda criança sob o sol", causa estranhamento.

Em espanhol, para o cumprimento do cabelo, usa-se a unidade de medida

antiga: a vara; uma vez que em alemão "Ellen" remete ao côvado (uma unidade de medida usada no Antigo Oriente próximo), enquanto que em português, se usam metros mas, sem fazer o cálculo de quantos metros seriam vinte varas.

Este exercício de comparar os textos, aproxima o pesquisador das características de línguas próximas e das diferenças entre o espanhol e o português, bem como das culturas que elas expressam de modo a que o tradutor em formação possa discernir, variações em um e outro texto, que partem tanto da estrutura linguística quanto da cultura ou de escolhas mais ou menos paternalistas ou didáticas que possam estar sendo adotadas, consciente ou inconscientemente, ao traduzir o texto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu uma leitura de Rapunzel, tanto do ponto de vista literário e da compreensão do texto segundo Bruno Bettelheim, quanto do ponto de vista das reflexões sobre paternalismo e didatismo elaboradas por pesquisadoras da tradução de literatura infantojuvenil, como Toro e Lourenço, entre outros. Nesse sentido, constatamos que o estudo teórico nos permitiu podermos comentar as diferentes versões a partir do respaldo dos Estudos da tradução de literatura infantojuvenil.

A importância deste tipo de trabalho remete à responsabilidade em relação ao público leitor, o qual está sendo introduzido ao gosto pela leitura e à compreensão da própria vida. E, como consequência, a pesquisa representa um espaço no qual se dá valor à palavra, tanto escrita quanto lida. Espera-se que com mais tempo, possamos, de fato, apresentar uma retradução de Rapunzel, que reflita um pouco da superação das questões abordadas por este estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Ana Rosa et al. **Alfabetização: livro do aluno**. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC,2000. 3v: 128p. No. 2. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

BETTELHEIM, Bruno. **Psicoanálisis de los cuentos de hadas**. Trad. Silvia Furió. Barcelona: Grijalbo Mondadori, 1a. ed., 1994. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1Yf6JWaGaonFXNbVJCxpgWNFOOvQgHvixW_gS5UftvO-A/edit . Acesso em 24 fev.2022 .

CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos). Acesso em 13 jan. 2021.

DISNEY, **Wiki Fandom Princesas**. Disponível em: <https://disneyprincesas.fandom.com/pt-br/wiki/Rapunzel#Background> . Acesso em 15 maio.2021

GRIMMS, Gebr. *Märchen*. **Genebra: Editora Lechner Verlag, 1996**.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. 6a. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

LOURENZO, Lourdes. **Paternalismo traductor en el género infantil y juvenil**. Universidad de Vigo. Rev. TRANS, Número 18, p. 35-48, 2014.

MASSAUD, Moisés. **Dicionário de Termos Literários**, 1a. ed., 1974; 8ª ed. 1997.

OLIVEIRA, Cristiane Madanêlo de. ***A importância do maravilhoso na literaturainfantil.*** Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/>.

PAZ, Octavio. **Traducción: Literatura y literalidad.** Edição bilingue. Belo Horizonte, FALE/UFMG, 2009. Disponível em:

http://www.lettras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/traducao2ed-site.pdf . Acesso em 02/02/2022.

SILVA DA ROZA, Fernanda e MARQUES VELOSO, Stive. 2009/3 - consulta em 1/2022: **Blog Literatura acadêmica, "Rapunzel e a sua busca pela independência"**. Disponível em:

<http://literaturaacademica.blogspot.com/2009/03/rapunzel-e-sua-busca-pela-independencia.html>

SHAVIT, Zohar. **Translation of children's literature as a function of its position in the literary polysystem.** Tel Aviv: Poetics and Comparative Literature, vol. 2(4), p. 171-179.1981.

STORIES, Grimm. **Site com contos da coletânea dos irmãos Grimm.** 2020. Disponível em: https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/rapunzel.

TORO, Cristina García de. ***Traducir literatura para niños: de la teoría a la práctica.***

Disponível em:

http://www.trans.uma.es/Trans_18/Trans18_123-137_doss7.pdf.

RAPUNZEL, **Youtube, 2017.** Disponível em: [Rapunzel em Português - historiacompleta - Desenho Animado infantil](#)